

DIRETRIZES PARA A APRESENTAÇÃO GRÁFICA (NBR 6022, 2003) DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Considerando-se que artigos científicos integram o conteúdo de publicações mais amplas (publicações periódicas tais como revistas especializadas boletins etc.), ao contrário de outras modalidades de trabalhos acadêmico-científicos (monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado etc.), dispensa a elaboração de capas, páginas de rosto e do sumário, uma vez que é o periódico que tem que atender a tais exigências. Se pelas suas peculiaridades, em termos de apresentação gráfica, o artigo dispensa as elaborações anteriormente referidas, existem exigências gráficas que, como veremos, lhes são extensivas.

Constituem-se em exigências para a apresentação gráfica de um artigo científico (NBR 6022, 2003):

a) **Cabeçalho:** é constituído pelo título, que deve vir escrito em maiúsculas e em negrito (Vide Apêndice A);

b) **Autor (ores):** cujo (s) nome (s) deve (m) ser acompanhado (s) de breve currículo que o (s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O currículo assim como os endereços, postal e eletrônico, deve aparecer em rodapé indicado por asterisco. **(Vide Apêndice A);**

c) **Resumo em língua vernácula:** deve ser digitado em espaçamento simples (1.0) e sem parágrafos. Não deve ultrapassar 250 palavras **(Vide Apêndice A);**

d) **Resumo em língua estrangeira:** do ponto de vista gráfico deve seguir às mesmas orientações aplicadas à elaboração do resumo em língua vernácula. Este, de acordo com a NBR 6022 (2003) constitui-se elemento pós-textual e, como tal deve ser apresentado antecedido do título e do subtítulo (se houver) em língua estrangeira e depois da conclusão ou considerações finais, **porém, por opção do Programa de Pós-Graduação em Administração da Unimep (PPGAD), o resumo em língua estrangeira deverá vir na sequência do resumo em língua vernácula (Vide Apêndice A);**

e) **Nota (s) Explicativa (s):** a numeração deve ser feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo (**Vide Apêndice B**);

f) **Referências:** elemento obrigatório. Devem ser apresentadas conforme NBR 6023 (2002). As referências bibliográficas devem ser apresentadas em espaço simples, sendo separadas umas das outras por espaço duplo.

g) **Glossário:** elemento opcional. Deve ser elaborado em ordem alfabética (**Vide Apêndice C**);

h) **Apêndice(s):** Elemento opcional. O(s) apêndice(s) é (são) identificado (s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (**Vide Apêndice D**);

i) **Anexo(s):** Elemento opcional. O (s) anexo (os) é (são) identificado (os) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (**Vide Apêndice E**);

j) **Indicativo de Seção:** O indicativo de seção precede o título, alinhado à esquerda, dele separado por um espaço de caractere (**Vide Apêndice F**);

k) **Numeração progressiva/ Seções:** de acordo com a NBR 6024 (2012), as seções devem ser apresentadas conforme as alíneas que se seguem:

- devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração;
- deve-se limitar a numeração progressiva até à seção quinária (Ex.:1; 1.1; 1.1.1; 1.1.1.1; 1.1.1.1.1);
- o título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. Os títulos devem ser destacados em negrito;
- ponto, hífen, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo de seção e seu título;
- todas as seções devem conter um texto relativo a elas;
- o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;

- o indicativo da seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;
- as seções primárias (capítulos) devem iniciar-se em página nova, ser destacadas em negrito e letras maiúsculas. Ex. 1. **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM PEQUENOS NEGÓCIOS;**
- as seções secundárias devem estar em negrito e as principais palavras iniciadas em letra maiúscula. Exemplo **1.1 Estratégias Utilizadas pelas Micro e Pequenas Empresas;**
- a seção terciária (de nível três) e as subseqüentes devem estar em negrito e somente a primeira palavra deve ser grafada em letra maiúscula. Exemplo **1.1.1 Estratégias utilizadas pelas micro-empresas;**
- títulos com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira palavra do título;
- errata, agradecimentos, lista de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas e siglas, de símbolos, resumo, sumário, referências, Glossário, anexo e **índice devem ser centralizados e não numerados, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias;**
- **numeração progressiva/alíneas:** deve-se entender por alínea cada uma das subdivisões do trabalho designadas por: a), b), c) etc. Estas, de acordo com a NBR 6024/2012, devem ser apresentadas conforme as orientações que se seguem:
 - os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma seção, devem ser subdivididos em alíneas;
 - o texto que antecede as alíneas deve terminar em dois pontos;
 - as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parênteses;
 - as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
 - o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
 - o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;

- a segunda e as linhas seguintes do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

Segue o exemplo:

Para implantação de um programa 5S+A, conforme Oliani, Silva e Sacomano (2006), algumas etapas são fundamentais:

- a) sensibilização dos gestores;
- b) formação de um comitê gestor;
- c) sensibilização dos funcionários;
- d) implantação do programa;
- e) avaliação dos resultados e divulgação;
- f) viabilização de novas edições do programa.

- **numeração progressiva/subalíneas:** as subalíneas (ou incisos) são divisões existentes no interior das alíneas. Estas segundo a NBR 6024/2012 deverão apresentar-se conforme os seguintes critérios:
 - as subalíneas devem começar por **travessão** seguido de espaço;
 - as **subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea**;- o texto da subalínea deve começar por letra minúscula, exceto no caso de começar com nomes próprios, e terminar em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final;
 - a segunda e as linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

Exemplo de subalíneas:

Quanto ao enfoque, o índice pode ser:

- a) especial, quando organizado por,
 - autores ;
 - assuntos;
 - títulos;
 - pessoas e/ou entidades;
 - nomes geográficos;
 - citações;
 - anunciantes e matérias publicitárias.

l) **Citações:** no Programa de Pós-Graduação em Administração da Unimep (PPGAD) o sistema de citação adotado é o autor, data, página/autor, data. Neste sistema são autorizadas notas de rodapé desde que de caráter explicativo. As citações devem seguir a NBR 10 520 (2002);

m) **Siglas:** Quando aparecerem pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Ex.: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

n) **Equações e fórmulas:** devem aparecer destacadas o texto, de modo a facilitar a sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, e outros). Quando destacadas do parágrafo devem ser centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las;

o) **Ilustrações:** qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros e outro), **sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa** (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, organograma, planta, quadro, figura, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. **Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada** (elemento obrigatório), legenda e outras informações se forem necessárias à sua compreensão. Em se tratando de produção do próprio autor deve constar que se trata de elaboração própria. Em casos em que o autor efetue adaptações nas ilustrações, preceder a citação da expressão adaptado de (**Vide Apêndice G**).

p) **Tabelas:** o número e título da tabela (IBGE, 1993) devem figurar em seu topo. No rodapé, apresentam-se fonte(s), notas gerais e notas específicas. Deve-se adotar a regra de citação direta para identificação de fonte. Caso a tabela seja de elaboração do autor, digitar **elaboração própria**. Em casos em que o autor efetue adaptações nos dados, inserir nota geral com os dizeres **dados trabalhados pelo autor**. Exemplo de tabela está disponível no **Apêndice H**;

q) **Formato do papel:** utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21cm x 29,7 cm) e gramatura acima de 75 g/m².

r) **Margens:** para os elementos textuais e pós-textuais, as margens, esquerda e superior, devem ser de três centímetros, e as margens, direita e inferior, de dois centímetros. Para os elementos pré-textuais, seguir recomendações detalhadas neste documento, nos itens específicos.

s) **Fontes:** utilizar fonte Arial ou Times, tamanho 12. No rodapé o próprio computador altera o tipo de fonte para *Times New Roman*. A fonte escolhida deverá ser adotada em todo o trabalho (inclusive capa). Tamanho menor de fonte deve ser utilizado nos seguintes casos: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e tabelas. O estilo itálico deve ser empregado para destacar nomes científicos e expressões estrangeiras, quando ocorrerem no texto.

t) **Paginação:** todas as folhas do artigo devem ser contadas e numeradas em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha. Deve ser posicionada a dois centímetros da borda superior, ficando o último algarismo a dois centímetros da borda direita da folha;

u) **Parágrafos:** são aceitos dois estilos: primeira linha do parágrafo com recuo de dois centímetros da margem esquerda e o estilo sem recuo, alinhado à margem esquerda; neste caso, separam-se os parágrafos por um espaço de 1,5 linhas. Deve-se manter o mesmo padrão ao longo de todo o documento.

v) **Espaçamento:** utiliza-se espaço de 1,5 linhas para o trabalho todo, exceto nos seguintes casos (espaço simples): citações de mais de três linhas, notas de rodapé e legendas das ilustrações e das tabelas.

Apêndice A: Modelo da primeira página do artigo, do resumo em língua vernácula e em língua estrangeira

O PAPEL DE OPERADORES LOGÍSTICOS EM AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Mauro Vivaldini*

RESUMO

Por meio de um estudo teórico a respeito de operadores logísticos, gestão colaborativa e sustentabilidade na CS, o artigo explora o tema referente ao papel deste agente em ações sustentáveis. A discussão embasa os principais fundamentos que compõe estes conceitos e o inter-relacionamento existente entre eles para fundamentar o papel que estes provedores podem desenvolver com seus clientes para condução de projetos e ações em sustentabilidade. Conclui-se haver dois focos: um interno em que o PSL deve agir como instituição responsável em seus negócios e os negócios de seus clientes, e outro externo em que ele deve focar as operações que atendam as necessidades de seus clientes e das cadeias de suprimento em que presta serviços.

Palavras chaves: Operadores Logísticos; Cadeias de Suprimento; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Through a theoretical study about logistics operators, collaborative management and sustainability in SC (Supply chain), the article explores the theme on the responsibilities of this agent in sustainable actions. The discussion presents the main reasons that make these concepts and interrelationships between them to support the role of these providers can develop with its customers to conduct projects and actions on sustainability. It was observed to have two focuses: one internal in which the PSL should act as the institution responsible in their business and the business of its customers, and other external in which it should focus the operations that attend the needs of its customers and supply chains in that provide services.

Keywords: Logistics Providers, Supply Chains, Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, a consolidação e prática dos conceitos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos têm levado a indústria de Prestadores de Serviços Logísticos (PSL), também conhecidos como Operadores Logísticos, a assumir um papel mais abrangente e integrado com seus clientes. Nesta linha, vem surgindo novas configurações do papel destes PSL, como o de Integradores Logísticos, com um papel combinando gestão e operação das necessidades

* Doutor em Engenharia de Produção pela UNIMEP; Mestre em Administração pela UMESP; Professor do PPGA/FGN-UNIMEP. E-mail: mavilvald@unimep.br

Apêndice B: Modelo de Nota Explicativa

3.1. Histórico

Depois dos primeiros anglicanos, ingleses que chegaram no começo do século XIX (1910), os imigrantes mais numerosos foram os alemães, que trouxeram consigo a igreja luterana. Assim, estabeleceram-se as duas primeiras comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB (nome atual da denominação no Brasil), nas Cidades de Nova Friburgo (RJ) e São Leopoldo (RS), em 1824. Segundo Mendonça (1989), tratam-se de igrejas de etnia. De acordo com o Censo 2000, existem 1.062.144 luteranos no país, representando cerca de 12,5% do segmento do protestantismo tradicional.

Há, contudo, uma fragmentação da comunidade luterana brasileira, intitulada Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB, que é ligada ao chamado Sínodo do Missouri¹.

¹ Sínodo do Missouri: comunidade luterana estabelecida nos Estados Unidos da América por imigrantes alemães, em 1847 e que desde 1868 envia missionários ao Brasil.

Apêndice C: Modelo de Glossário

GLOSSÁRIO

Algoritmo – procedimento de cálculo em linguagem simbólica

Browser – programa utilizado para fazer conexão com sites web

Empírico – desprovido de teoria; referente à observação de uma realidade externa ao indivíduo

Ficha catalográfica – informações bibliográficas que devem aparecer no verso da folha de rosto

Referências – conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento e que permitem sua identificação individual

Apêndice D: Modelo de Apêndice

Apêndice A – Roteiro de entrevista

Todas as entrevistas realizadas com discentes do quarto semestre do curso de Administração inseridos num piloto exploratório originaram-se do roteiro de entrevista a seguir.

Informações gerais

- Instituição atendida:
- Cidade:
- Objetivo do projeto:
- Resultados obtidos:
- Número de participantes do grupo:
- Função de cada um:
- Três nomes que mais se destacaram:

Estratégias do grupo

- Como os objetivos foram atingidos?
- Nomes que mais ajudaram:
- Houve a realização de algum evento?
- Como foi a participação do grupo?
- Qual o número de patrocinadores?
- De que forma os patrocinadores colaboraram com o projeto?

Apêndice E: Modelo de Anexo

ANEXO A: Diferenças nas propagandas. Primeiramente, um antigo anúncio de um oldsmobile dos anos 1950: romântico e valores tradicionais. Em seguida, em 1991, a Benetton desafia valores em outdoors, em todo o mundo. A propaganda ganha novas dimensões.



Apêndice F: Modelo de Indicativo de Seção

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar quais estratégias do composto de marketing são utilizadas pelas igrejas cristãs protestantes históricas para conquistar e reter fiéis, e verificar se as estratégias atendem à missão da igreja e auxiliam na motivação, captação e retenção de seus fiéis.

1.3 Objetivos Específicos

Em relação aos objetivos específicos, pretende-se:

Apêndice G: Modelo de Ilustrações

Figura 5 – Categorias de Responsabilidade Social Corporativa



Fonte: Carroll (1979)

Apêndice H: Modelo de Tabela

Tabela 1 – Distribuição da população de São Paulo segundo a religião e o setor de residência

Tipo de Setor	Católicos (%)	Evangélicos de missão (%)	Evangélicos Pentecostais (%)	Outros	Sem Religião (%)
Normal	9533986,00	437035,00	1778420,00	1056420,00	1210095,00
(%)	68,02	3,12	12,69	7,54	8,63
Subnormal	1094919,00	30177,00	266081,00	60706,00	198318,00
(%)	66,35	1,83	16,12	3,68	12,02

Fonte: IBGE, Censo 2000.

